



6º Congresso de Pós-Graduação

COLÔNIA DE FÉRIAS TEMÁTICAS: FUNDAMENTANDO A AÇÃO A PARTIR DAS CONTRIBUIÇÕES DE PAULO FREIRE

Autor(es)

DÉBORA ALICE MACHADO DA SILVA

Orientador(es)

NELSON CARVALHO MARCELLINO

1. Introdução

As colônias de férias se constituem como um dos campos possíveis à intervenção dos profissionais do lazer. Historicamente, estas propostas contaram com significativa influência e participação dos profissionais da área de Educação Física, especialmente pois sua origem esteve atrelada a projetos político-ideológicos, eugenista e higienista, forjado nos diferentes tempos históricos pelo Estado com a participação predominante de determinados grupos e atores sociais (militares, médicos sanitaristas, professores de educação física).

De forma bastante paradoxal os usos do 'tempo livre' dos trabalhadores começaram, nesta época, a se relacionar com as formas de lazer institucionalizadas, instaurando-se assim uma discussão em torno do lazer mais adequado, melhor e verdadeiro, a construção de uma verdade capaz de "justificar o lazer como um valor social imprescindível" (Sant'anna, 1994, p.63).

Assim, questionamos se é possível revisitarmos e resignificarmos a colônia de férias como proposta de lazer, a luz de ideais democráticos e participativos, visando à autonomia dos sujeitos? Que colônia de férias seria esta? Seria ela uma das possibilidades de lazer a ser vivenciada, dentre infinitas outras, que podem ser propostas? A negação deste tipo de programas, pelo vínculo histórico que possuem, não representaria um tipo de negligência científico-pedagógica pouco democrática? Quais as contribuições que conceitos-chaves das obras de Paulo Freire trazem a discussão do lazer nas colônias de férias temáticas?

"Quanto mais me deixe seduzir pela aceitação da morte da história tanto mais admito que a impossibilidade do amanhã diferente implica a eternidade do hoje neo-liberal que aí está, e a permanência do hoje mata em mim a possibilidade de sonhar. Desproblematizando o tempo, a chamada morte da história decreta o imobilismo que nega o ser humano" (FREIRE, 1998, p.130)

A reflexão e o questionamento sobre qualquer conteúdo ou conhecimento produzido pressupõem o

entendimento destes como elementos próprios de determinados tempos político-histórico-sociais constituídos e constituintes de sistemas de valores, que convivem, em maior ou menor conflito, no cerne das ações e manifestações socioculturais.

Esses “tempos” não são estanques, mas se inter-relacionam na dinâmica histórica, a partir das ações dos sujeitos no mundo, de sua capacidade de tridimensionar o tempo (passado-presente-futuro), de transformar, intervir e criar a partir da realidade, ao mesmo tempo em que se transformam e se re-criam neste processo.

Essas “unidades epocais” expressam a convivência complexa e aleatória que se dá num tempo histórico, em múltiplos contextos, situações variadas e em espaços e lugares de encontro dos sujeitos – ‘sujeitos de valores’-, os quais, por meio do diálogo e objetivados para uma ação, exercitam a valoração. Ou seja: têm a capacidade de questionar seus próprios valores a fim de superá-los. No cerne destas “unidades epocais” pululam situações, interesses, problematizações que gravitam em torno de temas geradores, expressões e projetos de significação coletiva envolvidos por “situações-limites”, dentre as quais Freire destacava a situação de opressão, que no caso das crianças se expressa duplamente pela idade e classe social, condições a que são submetidas, seja pelos mecanismos de dominação cultural, seja pelo papel inferior que lhe cabe dentro do mundo adulto. Considerada na sociedade capitalista “enquanto faixa etária incompleta, a criança deve ser a consumidora passiva de produtos culturais elaborados para ela pelo grupo social hegemônico, a fim de que possa tornar-se um ser humano evoluído, completo” (PERROTTI, 1982, p.16). educativas no lazer, também expressam essa lógica, constituindo-se como um “tempo-espaço” com possibilidades de diálogo e de transformação na dimensão do plano cultural.

Sendo entendidas meramente como prestação de serviços, que atendem a necessidade de ocupação do “tempo disponível” dos participantes, as Colônias de Férias reforçam, segundo Marcellino (2000), uma visão funcionalista do lazer, altamente conservadora e que busca a paz social, instrumentalizando-o como recurso para o ajustamento das pessoas a uma sociedade supostamente harmonizada.

Nesse sentido, vale a pena recorrer a Lefèbvre (1991, p. 80) que contribui de maneira significativa quando analisa o modelo de sociedade funcionalista na qual estamos inseridos e suas decorrências. Segundo o autor, a estrutura social encontra-se fragmentada em subsistemas sustentados por uma mesma racionalidade (capitalista), que nos fornece subsídios para também qualificar as Colônias de Férias, como um “subsistema parcial de valores que tende a se transformar em sistema de comunicação”.

As Colônias de Férias tão comumente formatadas no padrão “pacotes de atividades”, representam a difusão dos valores que alimentam essa lógica. Planejadas em gabinetes, desconsiderando mesmo as características que são próprias de cada grupo de participantes.

A superação de concepções funcionalistas do lazer depende da consideração da dimensão educativa agregada às propostas e à intervenção no lazer, de forma a valorizar sua “especificidade concreta”

[...] seu entendimento amplo em termos de conteúdo, as atitudes que envolve, os valores que propicia, a consideração de seus aspectos educativos, as suas possibilidades enquanto instrumento de mobilização e participação cultural, e barreiras sócio-culturais verificadas para seu efetivo exercício, tanto intra-classes como inter-classes sociais (MARCELLINO, 1992, p. 315).

Ao mesmo tempo exige a necessária superação de interpretações abstratas da infância, considerada como reinado do lúdico e faixa etária “improdutiva”, preparatória para o “ser adulto”, considerado completo e perfeito. Nesta lógica é fundamental o entendimento que não existe uma criança, mas várias crianças, com repertórios e experiências variadas, decorrentes do tipo de aquisições na vivência, ou na não vivência do lazer nos diferentes contextos em que estão inseridas. A não consideração desses aspectos contribui para a difusão e sedimentação de conceitos abstratos de criança, o que orienta a ação educativa também a uma dimensão abstrata e distante dos sentidos e significados próprios de cada grupo ou comunidade, dos diferentes grupos de crianças em sua concretude.

Na atualidade, as Colônias de Férias conquistaram seu lugar como “produto” de primeira necessidade a ser consumido pelos indivíduos. A procura pelo lazer nas férias, nos finais de semanas ou após a aposentadoria revela também a necessidade de se romper com a tensão vivida no cotidiano por meio de possibilidades diferenciadas de vivências dos “tempos de lazer”. Problematicando assim a relação trabalho-lazer, no sentido de resignificar o cotidiano.

2. Objetivos

A pesquisa tem como pano de fundo a interface lazer-educação, com destaque para os pressupostos que devem subsidiar a intervenção dos profissionais do lazer em Colônias de Férias Temáticas.

Para tal, delimitou como objetivo fundamentar a metodologia de intervenção voltada a programas desta natureza a partir de intersecções com conceitos centrais das obras de Paulo Freire, na perspectiva de apontar processos de educação para e pelo lazer, possíveis de serem desencadeados e “experenciados” nas Colônias de Férias, por meio da “investigação temática” (FREIRE, 1987). Ampliando, assim, as possibilidades de participação crítica e criativa das crianças no planejamento, visando à autonomia e à emancipação destas, na vivência do lazer como direito exercido de maneira mais democrática, dialógica e cidadã e levando em consideração os diferentes contextos.

3. Desenvolvimento

Na tentativa de aprofundar o debate sobre as práticas desenvolvidas em Colônias de Férias Temáticas, optei por uma pesquisa de caráter bibliográfico, dando continuidade a estudo-de-caso, anteriormente realizado.

A metodologia utilizada consistiu na realização de uma pesquisa bibliográfica, realizada nos Sistemas de Bibliotecas da UNICAMP e da UNIMEP e em bancos de dados científicos disponíveis na rede mundial de computadores.

A técnica utilizada foi a de elaboração de fichas de documentação bibliográfica (SEVERINO, 1991). Para tal, foram realizadas buscas de artigos, teses, dissertações e manuais nacionais e internacionais que contemplassem os temas: lazer, educação, Colônia de Férias e Paulo Freire. Foram, então, delimitadas as unidades de leitura: Freire (1980, 1987, 1998, 2003, 2007) e literatura complementar de autores clássicos da Teoria do Lazer e da Filosofia da Educação, para posterior realização das análises: textual, temática e interpretativa das mesmas.

4. Resultado e Discussão

O exercício de análise, discussão e sistematização realizado nesta pesquisa, culminou no esboço de uma proposta de animação sociocultural para Colônias de Férias Temáticas fundada em seis pressupostos básicos, fortemente inter-relacionados: (1) a produção cultural lúdica da criança; (2) a dinâmica histórica dos

conceitos; (3) as colônias de férias como uma das possibilidades de lazer voltadas às crianças; (4) o tempo-espaço sócio-político de organização das programações; (5) a ação educativa; (6) a operacionalidade metodológica.

5. Considerações Finais

Os pressupostos de intervenção que a pesquisa culmina estão focados no propósito de superar os limites das relações adultos-crianças, valorizando a produção cultural lúdica das crianças, no sentido de garantir que a participação delas no lazer seja mais autônoma, emancipada, no exercício do lazer como direito social a ser conquistado. Dessa maneira, a ação educativa na CFT deve prezar pela explicitação dos sentidos e dos significados que os tempos e espaços assumem de forma a situar as crianças como sujeitos históricos, produtores de cultura, integrantes de um processo com potencial crítico e criativo de produção de vivências, saberes e competências.

Desse movimento talvez tenhamos conseguido algumas respostas, ao mesmo tempo, em que fomos chamados a novos questionamentos, em especial, no que diz respeito ao “direito de escolha” e ao “direito de decisão” das crianças nos programas de Colônias de Férias Temáticas, versus a segurança na participação das atividades.

Refletindo algumas possibilidades de ampliar o direito de escolha e decisão das crianças nas CFTs, preservando o aspecto da segurança, apontamos algumas estratégias possíveis:

- analisar o perfil do público a ser atendido;
- estruturar um plano de ação pedagógica que favoreça: a livre expressão, a tomada de decisão e o desempenho de papéis, a responsabilidade, a convivência tensional das formas de poder, a valorização da participação e da autonomia, o diálogo e a busca de acordos entre os diferentes interesses;
- estruturar um plano de animação dos espaços e equipamentos conforme as características do grupo, pautado numa Pedagogia da Animação (Marcellino, 1990), de modo a focar o Lazer em sua diversidade de conteúdos (sociais, turísticos, manuais, artísticos, intelectuais e físico-esportivos), em suas possibilidades de descanso, desenvolvimento e divertimento, procurando, através de diferentes vivências (conhecer, praticar ou assistir), elevar os níveis de participação e contribuir mais efetivamente para que as pessoas escolham e vivenciem, de maneira crítica e criativa, suas atividades de Lazer;
- refletir e rever o papel que o animador deve assumir no espaço da Colônia de Férias;
- dar condições para que as questões da vida coletiva sejam definidas e/ou construídas de forma coletiva;
- criar instâncias de diálogo e construção da programação (reuniões com as crianças). Optar por ações não-diretivas — o que não significa a ausência do desejo de influenciar, mas abertura para ser também influenciado.

É hora de pensar além das ferramentas que possuímos como profissionais do lazer, para além de nossas especialidades e técnicas, do ativismo e do domínio de um rol de brincadeiras. É preciso buscar na animação a alma que lhe vem sendo sistematicamente roubada, pelo imediatismo de muitas de nossas ações e pela frenética dinâmica que se impõe numa sociedade que respira cada vez mais a tecnologia, a velocidade da informação, o aprimoramento das técnicas e o consumo.

Referências Bibliográficas

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação** uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo, Centauro Editora, 1980.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 17ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 9ed. São Paulo, Paz e Terra, 1998.

_____. **Pedagogia da Esperança**. 7ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

_____. **Cartas à Cristina: reflexões sobre minha vida e minha práxis**. 2ed. São Paulo: Unesp, 2003.

_____. **Ação cultural para a liberdade – e outros escritos**. 12ed. São Paulo, Paz e Terra, 2007.

FREIRE, Paulo e HORTON, Myles. **O caminho se faz caminhando: conversas sobre educação e mudança social**. Petrópolis, Vozes, 2003.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da práxis**. São Paulo, Cortez, 1995.

LEFÈBVRE, Henri. **A vida cotidiana no mundo moderno**. São Paulo: Ática, 1991.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. O lazer, sua especificidade e seu caráter interdisciplinar. **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**, nº 12, números 1,2,3 : 313-317, 1992.

_____. **Estudos do Lazer – uma introdução**. 2. ed., Campinas: Autores Associados, 2000.

PERROTTI, Edmir. A criança e a produção cultural. In: ZILBERMAN, Regina. (Org.) **A produção cultural para a criança**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.

SANT'ANNA, Denise Bernuzzi. **O prazer justificado: história e lazer** (São Paulo, 1969/1979). São Paulo, Marco Zero, 1994.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 17ed., São

Paulo, Cortez/Autores Associados, 1991.